



STÁGIO:  
ESCRITA E  
FORMAÇÃO



 STÁGIO:  
ESCRITA E  
FORMAÇÃO

Valdir Heitor Barzotto  
Émerson de Pietri  
(organizadores)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Estágio : escrita e formação / Valdir Heitor Barzotto,  
Émerson de Pietri, (organizadores). – Campinas, SP :  
Mercado de Letras, 2018. – (*Coleção Fazer A-parecer*)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-280-5

1. Educação – Estudo e ensino (Estágios) 2. Língua portuguesa – Estudo e ensino 3. Pedagogia 4. Professores - Formação I. Barzotto, Valdir Heitor. II. Pietri, Émerson de. III. Série.

18-20932

CDD-469

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Professores : Formação profissional : Estágios supervisionados :  
Língua portuguesa : Linguística 469

*Coleção Fazer A-Parecer*

Coordenadores: Valdir Heitor Barzotto

Marinalva Vieira Barbosa

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide

*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras

*bibliotecária:* Cibele Maria Dias – CRB-8/9427

APOIO INSTITUCIONAL **CAPES**

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-letras.com.br](http://www.mercado-de-letras.com.br)

[livros@mercado-de-letras.com.br](mailto:livros@mercado-de-letras.com.br)

1ª edição

**2 0 1 8**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO . . . . .	7
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ENTRE A ESCOLA E A ACADEMIA: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA/LÍNGUA MATERNA . . . . .	13
Émerson de Pietri	
UM SUJEITO EVANESCENTE: A AMBIGUIDADE EM RELATOS DE ESTÁGIO . . . . .	31
Thomas Massao Fairchild	
DELIMITAR E EXPLICITAR OBJETOS DE ANÁLISE: UM DESAFIO PARA O ESTAGIÁRIO . . . . .	51
Claudia Rosa Riolfi e Valdir Heitor Barzotto	
PESQUISA, DOCÊNCIA E OS DESAFIOS AOS DISCURSOS CRISTALIZADOS SOBRE FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA . . . . .	71
Nereida Viana Dourado e Sonia Almeida	
QUANDO A NORMALISTA E A LINGUISTA SE ENCONTRAM: MEMÓRIAS DE LEITURA E ESCRITA . . . . .	89
Priscila da Silva Santos	

RELATÓRIOS DE ESTÁGIO: DA REPETIÇÃO À AUTORIA . . . . .	113
Ercilene M. S. Vita	
PROCESSOS DE FORMAÇÃO: ESTÁGIO DE PASSAGEM . . . . .	143
Rafael Barreto do Prado	
A FORMAÇÃO DO ALUNO-PESQUISADOR: DA DESCRIÇÃO À IMPLICAÇÃO ANALÍTICA . . . . .	169
Emari Andrade	
AS METAS DE ALFABETIZAÇÃO DO PROJETO LER E ESCREVER E A PERSPECTIVA DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO . . . . .	193
Cibele Krause-Lemke	

## APRESENTAÇÃO

O presente livro é composto por artigos ancorados na história de duas frentes de trabalho atinentes ao estágio de alunos de Pedagogia e de Licenciatura em Letras. Os autores que aqui escrevem tomam relatórios produzidos como requisito para avaliação semestral do estágio curricular obrigatório, parte da disciplina Metodologia do Ensino de Português, ou relatórios mensais escritos pelos estudantes que participaram do Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal, criado pela Prefeitura Municipal de São Paulo no final de 2005.

Quanto à primeira frente, os trabalhos aqui publicados foram desenvolvidos no âmbito do projeto 2427/2008 (Edital Procad – NF N 08/2008 da CAPES) – Disciplinas da Licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa desenvolvido de 2008 a 2013 em cooperação entre a Universidade de São Paulo – USP, a Universidade Federal do Maranhão – UFMA e a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). O interesse central do projeto era aprofundar a compreensão a respeito do que se faz nas disciplinas encarregadas de reunir teoria e prática na formação do professor de português, tomando como objeto de análise os fazeres da disciplina Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa,

incluindo os textos dados a ler aos professores em formação e os resultados apresentados por eles, tais como relatórios de estágio.<sup>1</sup>

Quanto à segunda frente, os dados analisados são os relatórios mensais escritos por alunos de Pedagogia ou de Licenciatura em Letras inseridos no Projeto Toda Força ao 1º. Ano, parte do Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal. Este projeto consistia em inserir um estudante de licenciatura, na sala de aula de alfabetização junto a professora regente, durante todo o turno escolar.

Para inserir os alunos neste projeto, a FEUSP instituiu o “Projeto Beta”, por meio da Portaria FEUSP nº 05/2006, de 09/02/2006, e publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 11/03/2006, que esclarece, no parágrafo único do Artigo 1º. que “os discentes selecionados... farão jus à Bolsa de Iniciação à Docência”. O programa da FEUSP procurava conciliar iniciativas de secretarias de educação com o objetivo de agregar qualidade às atividades de ensino, com a produção teórica e as necessidades formativas da própria instituição. Os convênios seriam administrados de tal forma que, de acordo com a legislação em vigor, a instituição pudesse desenvolver instrumentos de gestão orientados pelos resultados de suas pesquisas educacionais, em diferentes redes de ensino, dentro de um único programa institucional de bolsas.

Essa iniciativa enfrentava, entre outras, duas imposições de silenciamento. De um lado, órgãos executivos se veriam contrariados com uma segunda voz a justificar a presença de estudantes universitários em salas de aula, que muitos pretendiam apresentar como um suposto “segundo professor”. De outro lado, os quadros

---

1. Tal projeto se desdobra em outros. No momento que se finaliza este livro, por exemplo, já encontra em andamento outro projeto financiado pelo CNPq intitulado *A escrita sobre as práticas de ensino em licenciaturas do Brasil, de Costa Rica e de Honduras: registro, análise e produção de conhecimento*, coordenado pelo Prof. Dr. Thomas Massao Fairchild – UFPA.



da FEUSP obviamente não se sujeitariam a legitimar possíveis usos políticos de tais peças de propaganda político-partidária. Diante dessa tensão, surgiu a ideia de criar um termo novo para designar o auxílio, em pecúnia, que deixasse claro não se tratar de salário pago a um profissional e atender a legislação vigente. Foi assim que surgiu a ideia de criar um programa institucional da FEUSP de Bolsas de Iniciação à Docência, designando oficialmente um docente para coordenar todas as ações, o qual teria de se avir com as escolas, alunos, instituição formadora e órgão executivo da rede de ensino. Esse modelo, embora sacrificante, provaria ser adequado às suas finalidades.

É interessante que os docentes envolvidos na criação desse programa trabalharam intensamente entre os feriados de fim de ano de 2005 a fim de não perder os prazos para que a instituição conseguisse se qualificar para receber os recursos disponíveis. Não houve sequer tempo para definir o nome do programa, daí a designação “Projeto Beta”, reconhecidamente temporário. Intensa mobilização foi realizada para que o convênio fosse administrado de maneira a repassar os recursos integralmente aos bolsistas, sem qualquer ônus, a benefício da formação docente inicial. No entanto, havia grande dúvida se Bolsas de Iniciação à Docência gerariam interesse similar ao despertado pelas tradicionais bolsas de Iniciação Científica. Havia o receio de o edital a ser publicado, com expressivo número de vagas e tempo de inscrição reduzido, e não gerar procura, frustrando todos os esforços envidados para sua viabilização. Qual não foi a surpresa ao verificar a ampla recepção dessa iniciativa inovadora pelos alunos de licenciatura: em um dos semestres chegamos a ter mais de 100 alunos atuando no projeto.

Nos chamou a atenção o fato de que, depois do reconhecido sucesso dessa iniciativa pioneira, dois anos após do início do funcionamento do programa da FEUSP, na Portaria Normativa nº 38, do MEC, de 12 de dezembro de 2007, e publicada no Diário Oficial da União, de 13 de dezembro de 2007 aparece uma bolsa

com mesmo nome e característica: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

Dentre os silenciamentos vale mencionar ainda os modos de se referir ao status do aluno inserido no programa Ler e Escrever. Enquanto nos documentos oficiais da prefeitura os bolsistas eram chamados de *alunos-pesquisadores*, na mídia a propaganda institucional feita sobre o projeto os nomeava como *segundo professor* em sala de aula. No cotidiano das escolas, frequentemente os estudantes eram nomeados como *estagiários do Ler e Escrever*, por vezes eles mesmos se auto nomeavam desse modo.

De nossa parte sempre atraiu muito mais o nome *aluno-pesquisador*, que, para além das motivações que a Prefeitura teria para nomear desta forma, consistia em um nome que descrevia melhor a prática cultivada na universidade, de assumir o estágio como um momento de pesquisa da realidade escolar. Acreditávamos desde o início que essa prática de inserção do estudante universitário na sala de aula junto à professora teria a função de produzir, pela pesquisa, novas maneiras de ensinar e refletir sobre o ensino, melhorando-o.

No entanto, nos dois projetos, e em nosso cotidiano, nos deparamos com as condições de formação deste aluno e com os interesses que gravitavam em torno de programas desse tipo, cuja oscilação na nomenclatura é uma pista que pode ser perseguida em outros trabalhos. Embora este livro não alcance todos os silenciamentos presentes nestes processos, nem os interesses envolvidos na criação de programas como esses, alguns deverão aparecer, uma vez que tanto a justificativa para a criação do Programa Ler e Escrever, por parte da Prefeitura de São Paulo, administrada na época por José Serra, quanto o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, criado no governo de Luís Inácio Lula da Silva, têm na sua base uma pesquisa, que funciona como motivação, que atestam a baixa qualidade da escola e da formação dos professores que nela atuam. Uma vez instituídos os projetos que visariam a superar estas deficiências, posteriormente surgem

trabalhos acadêmicos que atestam os êxitos do programa. Poucos, no entanto, são os trabalhos que se debruçam sobre o que os sujeitos envolvidos neste processo produzem efetivamente como resultado da formação que recebem e da experiência remunerada que tiveram.

Os projetos de pesquisa que temos desenvolvido, e as análises feitas, como os trabalhos aqui reunidos, tentam colaborar para suprir essa lacuna. Busca-se compreender por meio dos relatórios dos estudantes de licenciatura as condições que reúnem para registrar e analisar a realidade escolar observada. Esperemos contribuir com nossos textos para os estudos de resultados de programas.

*Nelio Bizzo*  
*Valdir Heitor Barzotto*